

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 3

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-829-8 DOI 10.22533/at.ed.298190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Sabemos que fatores genéticos, sociais, ambientais e condições derivadas de exposição microbiológica, tóxica etc., determinam diretamente a ocorrência e distribuição dos processos de saúde-doença. Deste modo averiguar a distribuição das doenças e seus determinantes é um processo chave para a prevenção e promoção da saúde.

Nesse terceiro volume o leitor poderá observar estudos como da avaliação da frequência ou distribuição das enfermidades, assim como os fatores que explicam tal distribuição, assim tanto aspectos epidemiológicos descritivos quanto analíticos serão abordados como eixo central dos trabalhos aqui apresentados.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES NA CLÍNICA MÉDICA DO INSTITUTO JORGE VAITSMAN	
Adriana Lúcia Souza Netto Serpa	
Vera Cardoso De Melo	
Andrea Ribeiro De Castro	
José Augusto Almeida Pereira	
Luiza Helena Mendes Fagundes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2981909121	
CAPÍTULO 2	6
ASPECTOS POPULACIONAIS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA	
Pedro Victor Correa Trindade	
Jessyana Gomes Vieira	
Gracielli Nonato Barbosa	
Allaelson dos Santos de Moraes	
Caroline Barbosa Moura	
Yuri Ferreira dos Santos	
Iran Barros de Castro	
Isabella Maravalha Gomes	
Nathalia Bittencourt Graciano	
Ana Iara Costa Ferreira	
Bianca Jorge Sequeira Costa	
Leila Braga Ribeiro	
Julio Cesar Fraulob Aquino	
Wagner do Carmo Costa	
Fabiana Nakashima	
DOI 10.22533/at.ed.2981909122	
CAPÍTULO 3	15
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, DEMOGRÁFICAS, DE USO DE DROGAS E DE SAÚDE DE PESSOAS QUE USAVAM CRACK: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM MUNICÍPIO AO NORTE DO BRASIL	
Aldemir Branco Oliveira-Filho	
Elizá do Rosário Reis	
Francisco Junior Alves dos Santos	
Fabricio Quaresma Silva	
Gilda de Kassia Moreira Reis	
Nadilene Araujo Veras de Brito	
Gláucia Caroline Silva de Oliveira	
Emil Kupek	
DOI 10.22533/at.ed.2981909123	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, TABAGISMO E ETILISMO	
Raquel Bezerra de Abreu	
Marina de Paula Mendonça Dias	
Andressa Freire Salviano	
Mítia Paiva Mota	
Anna Carolina Sampaio Leonardo	
Viviane Lopes Tabosa	
Katia Moreira Magalhães	
Daniela Vasconcelos de Azevedo	

CAPÍTULO 5 38

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa
Nadia Maia Pereira
Gerson Tavares Pessoa
Kauana Stephany Sousa da Silva
Clara Maria Leal Soares
Maria Josefa Borges
Eulália Luana Rodrigues da Silva
Natália Borges Guimarães Martins
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Luã Kelvin Reis de Sousa
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Maise Campêlo de Sousa
Kevin Costner Pereira Martins
Mateus Henrique de Almeida da Costa
Hyan Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2981909125

CAPÍTULO 6 47

DIFICULDADES DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DIANTE DA INSULINOTERAPIA

Estéphany Aimeê de França Pinheiro
Luciene Corado Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2981909126

CAPÍTULO 7 60

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONTROLE DA INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Iran Barros de Castro
Isabella Maravalha Gomes
Nathalia Bittencourt Graciano
Jessyana Gomes Vieira
Gracielli Nonato Barbosa
Allaelson dos Santos de Morais
Caroline Barbosa Moura
Yuri Ferreira dos Santos
Pedro Victor Correa Trindade
Ana Iara Costa Ferreira
Bianca Jorge Sequeira Costa
Leila Braga Ribeiro
Julio Cesar Fraulob Aquino
Fabiana Nakashima

DOI 10.22533/at.ed.2981909127

CAPÍTULO 8 75

DOR E DESCONFORTO EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-BA

Janne Jéssica Souza Alves
Suelen Oliveira
Paula Keeturyn Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.2981909128

CAPÍTULO 9 87

EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alina Maria Núñez Pinheiro
Jéssica Silva Lannes
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Isabella Aparecida Silva Knopp
Mateus Romão Alves Vasconcelos
Ibella Aparecida Cabral Marinho Plens
Maria Salete Bessa Jorge

DOI 10.22533/at.ed.2981909129

CAPÍTULO 10 98

HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: AVALIANDO A PREVALÊNCIA E A INCIDÊNCIA DE SUAS COMPLICAÇÕES

Maiza Silva de Sousa
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis
Armando Sequeira Penela
Maria das Graças Carvalho Almeida
Widson Davi Vaz de Matos
Gabriela Pixuna Dias
Pedro Lucas Carrera da Silva
Stefany Ariany Moura Braga
Priscila Rodrigues Tavares
Karla Karoline da Silva Brito
Michelly Maria Lima da Conceição
Glenda Rafeale Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.29819091210

CAPÍTULO 11 109

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO INTERIOR MARANHENSE NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Adriane Mendes Rosa
Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.29819091211

CAPÍTULO 12 122

PERFIL DA MORTALIDADE PERINATAL NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS NO PERÍODO DE 2010 A 2013

Tatiana Rodrigues Rocha
Gislene Cotian Alcântara
Marco Aurélio Gomes Mendonça
Rita de Cassia Marques Machado

DOI 10.22533/at.ed.29819091212

CAPÍTULO 13 135

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM PERNAMBUCO (2008-2016)

Ana Gabriela da Silva Botelho
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão
Rebeca Coelho de Moura Angelim

Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.29819091213

CAPÍTULO 14 145

PERFIL DE MARCADORES BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: ESTUDO TRANSVERSAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO PARÁ

Paula Cristina Rodrigues Frade
Ana Caroline Costa Cordeiro
Andreia Polliana Castro de Souza
Carlos Falken Sousa
Luísa Caricio Martins
Aldemir Branco de Oliveira-Filho

DOI 10.22533/at.ed.29819091214

CAPÍTULO 15 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS NO SETOR CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Fernanda Silva Galdino
Elanielle Gonçalves da Silva e Souza
Maria do Desterro Menezes Rufino
Wemerson Neves Matias

DOI 10.22533/at.ed.29819091215

CAPÍTULO 16 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO BRASIL COM ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS NESTA ÁREA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Hiago Vêras Araújo Soares
Natália Monteiro Pessoa
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Diógenes Monteiro Reis
Luis Euripedes Almondes Santana Lemos
Augusto Cesar Evelin Rodrigues
Francisco Laurindo da Silva
Evaldo Hipólito de Oliveira
Roseane Mara Cardoso Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.29819091216

CAPÍTULO 17 169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR - BA

Samuel Gomes Cardoso
Paulo Eduardo Dias Lavigne
Renato Macêdo Teixeira de Queiroz
José Victor Dias Lavigne
Vitor Brandão Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.29819091217

CAPÍTULO 18 177

PERSPECTIVA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE SOBRE SEU CUIDADOR

Gabriela Antoni Fracasso
Marcela Cristina Enes
Ricardo Augusto de Miranda Cadaval
Ana Laura Schliemann

CAPÍTULO 19	189
RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO NO BRASIL EM 20 ANOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Meiriane Oliveira Barros	
Artur Diniz de Brito Martins	
Ryuji Santiago Hori	
Paulo William Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29819091219	
CAPÍTULO 20	197
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE QUEIMADOS EM UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE	
Regina Ribeiro de Castro	
Rosana Mendes Bezerra	
Alexsandra dos Santos Ferreira	
Sarah Sandres de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.29819091220	
CAPÍTULO 21	207
SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM O STATUS SOCIOECONÔMICO	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Edite Carvalho Machado	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Ivna Leite Reis	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Lorena Alves Brito	
Marcela Braga Sampaio	
Marcelo Feitosa Veríssimo	
Francisco José Maia Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.29819091221	
CAPÍTULO 22	212
TRIAGEM OFTALMOLOGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO ABC NO BAIRRO BARCELONA EM SOROCABA-SP	
André Maretti Chimello	
Rafael Nogueira Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.29819091222	
SOBRE O ORGANIZADOR	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

CAPÍTULO 2

ASPECTOS POPULACIONAIS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA

Pedro Victor Correa Trindade

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Jessyana Gomes Vieira

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Discentes do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Gracielli Nonato Barbosa

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Allaelson dos Santos de Moraes

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Caroline Barbosa Moura

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Yuri Ferreira dos Santos

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Iran Barros de Castro

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Isabella Maravalha Gomes

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Nathalia Bittencourt Graciano

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Ana Iara Costa Ferreira

Docentes do Curso de Medicina da Universidade

Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Bianca Jorge Sequeira Costa

Docentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Leila Braga Ribeiro

Docentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Julio Cesar Fraulob Aquino

Docentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

Wagner do Carmo Costa

Fabiana Nakashima

Docentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima- Boa Vista (RR), Brasil.

RESUMO: Introdução: Arbovírus, agentes causadores das arboviroses, são transmitidos aos seres humanos durante a hematofagia dos mosquitos *Aedes aegypti*. Os arbovírus considerados problemas de saúde pública e de maior circulação no Brasil são os sorotipos da dengue, o chikungunya e o Zika. **Objetivo:** Investigar os aspectos populacionais e ambientais relacionados ao desenvolvimento das arboviroses no município de Boa Vista, Roraima. **Metodologia:** O sistema de notificação eletrônico da Unidade de Vigilância Epidemiológica do Hospital Geral de Roraima

do município foi consultado. Deste sistema foram retirados as seguintes informações: idade, gênero e endereço de cada paciente notificado nos períodos de 2014 a 2017 para chikungunya, de 2013 a 2017 para dengue e de 2015 a 2018 para Zika. **Resultado:** Foram notificados 284 casos de Chikungunya, 390 casos de Dengue e 41 casos de Zika. A média de idade dos pacientes foram de 43,2 para Chikungunya, 38,2 para Dengue e 36 para Zika. O gênero feminino foi o mais frequente entre todas as arboviroses do estudo e a análise da distribuição espacial identificou a zona oeste como sendo a mais acometida do município. **Conclusão:** Quanto aos aspectos populacionais, conclui-se que o gênero feminino, com média de idade representativa de um público economicamente ativo, estão sob maior risco de exposição aos arbovírus no município de Boa Vista, Roraima. Associado a este entendimento, a desorganização urbana da zona oeste da capital configura um aspecto ambiental importante que dificulta o controle destes arbovírus e facilita a disseminação dos mesmos pelo município.

PALAVRAS-CHAVE: Arbovírus, arboviroses, epidemiologia, fatores de risco, Brasil.

ABSTRACT: Introduction: Arboviruses, which cause arboviral diseases, are transmitted to humans during the hematophagy of *Aedes aegypti* mosquitoes. The arboviruses considered public health problems and of greater circulation in Brazil are dengue serotypes, chikungunya and Zika. **Objective:** Investigate the population and environmental aspects related to the development of arboviral diseases in the municipality of Boa Vista, Roraima. **Methodology:** The electronic notification system of the Epidemiological Surveillance Unit of the Roraima General Hospital was consulted. The following information was removed from this system: age, gender and address of each patient notified from 2014 to 2017 for chikungunya, from 2013 to 2017 for dengue and from 2015 to 2018 for Zika. **Result:** 284 cases of Chikungunya, 390 cases of Dengue and 41 cases of Zika were reported. The average age of the patients was 43.2 for Chikungunya, 38.2 for Dengue and 36 for Zika. The female gender was the most frequent among all arboviral diseases of the study and the spatial distribution analysis identified the west zone as being the most affected in the city. **Conclusion:** Regarding the population aspects, it is concluded that the female gender, with average age representative of an economically active public, are at greater risk of exposure to arboviruses in the municipality of Boa Vista, Roraima. Associated with this understanding, the urban disorganization of the west zone of the capital configures an important environmental aspect that makes it difficult to control these arboviruses and facilitates their dissemination throughout the municipality.

KEYWORDS: Arboviral diseases, arboviruses, epidemiology, risk factors, Brazil

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças infecciosas causadas por um grupo de vírus

conhecido como arbovírus, os quais são transmitidos aos seres humanos durante a hematofagia do vetor *Aedes aegypti* (DONALISIO et al, 2017). Estas doenças são consideradas um crescente problema de saúde pública, sobretudo pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros (vertebrados e invertebrados), pela possibilidade de causar epidemias e pela ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento neurológico, articular e hemorrágico (VASCONCELOS et al, 2015).

O *Aedes aegypti* é um vetor predominantemente urbano, reconhecido inicialmente como causador de epidemias de dengue em países tropicais e subtropicais (BARBOSA, et al, 2018). A transmissão do vírus se dá após a picada das fêmeas infectadas, as quais tem hábitos diurnos e se alimentam basicamente de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer, para se reproduzirem. A reprodução acontece em água parada (limpa ou suja), a partir da postura de ovos pelas fêmeas (BRASIL, 2019).

No Brasil, os arbovírus de maior circulação e com maior impacto nos indicadores de saúde pública são Dengue, Chikungunya (CHIKV) e Zika vírus (ZIKV). A primeira epidemia de dengue documentada ocorreu em 1981 em Boa Vista-RR. E, desde então, a dengue vem ocorrendo no Brasil de forma continuada e intercalando-se com epidemias (EVANGELISTA et al, 2019). Em 2014, o Brasil passou a conviver com uma segunda doença transmitida pelo *Aedes*, o CHIKV e, no primeiro semestre de 2015, com ZIKV (EVANGELISTA et al, 2019; BRASIL, 2017).

O cenário de circulação concomitante dos quatro sorotipos de dengue (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4) e dos CHIKV e ZIKV apresenta extensas implicações sobre os serviços de saúde, visto que não há tratamento específico ou vacinas para prevenção (DONALISIO et al, 2017). Dessa forma, é de grande relevância a adoção de medidas efetivas de prevenção e controle destas doenças, o que, de certa forma, exige um conhecimento mais aprofundado sobre a população acometida e sobre o ambiente em que a mesma está inserida. Por isso, este trabalho buscou investigar os aspectos populacionais e ambientais relacionados com o desenvolvimento das arboviroses no município de Boa Vista, Roraima.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano, parecer 2.386.336. Para analisar os aspectos populacionais e ambientais associados ao desenvolvimento das arboviroses da capital Boa Vista-RR, o sistema de notificação eletrônico da Unidade de Vigilância Epidemiológica (UVE) do Hospital Geral de Roraima (HGR) do município foi consultado. Deste sistema,

foram coletadas as informações referentes a idade, gênero e o endereço de cada paciente notificado nos períodos de 2014 a 2017 para CHIKV, de 2013 a 2017 para dengue e de 2015 a 2018 para ZIKV.

RESULTADOS

No período estudado, 284 casos de CHIKV (2014 a 2017), 390 casos de Dengue (2013 a 2017) e 41 casos de ZIKV (2015 a 2018) foram notificados pela UVE do HGR. A média de idade dos pacientes foram de 43,2 para CHIKV, 38,2 para Dengue e 36 para ZIKV. Com relação ao gênero, para todas as arboviroses, o feminino foi o mais frequente, conforme ilustrado no gráfico 1.

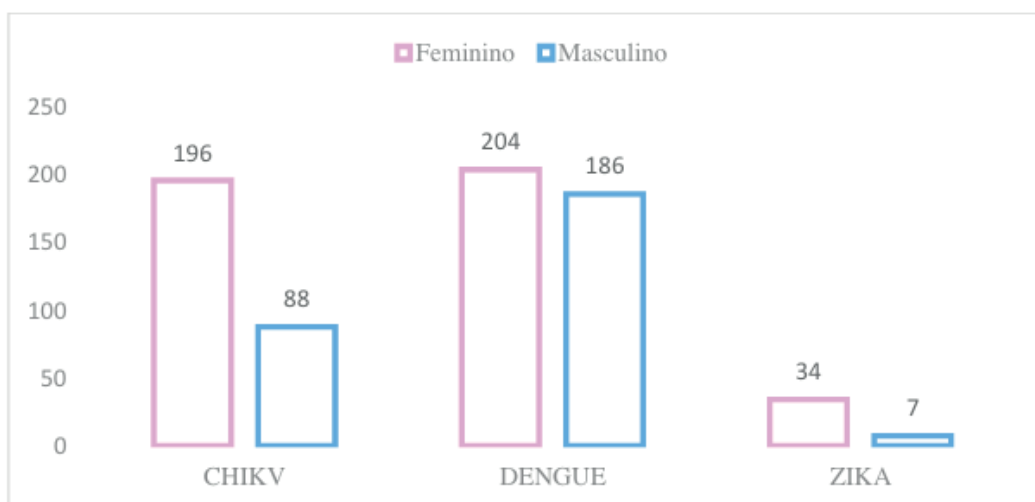


Gráfico 1. Casos notificados de CHIKV, Dengue e ZIKV separados por gênero de Boa Vista, Roraima

Ao analisar a distribuição espacial dos casos notificados, observou-se que a zona oeste foi a mais acometida por arboviroses no município de Boa Vista (gráfico 2).

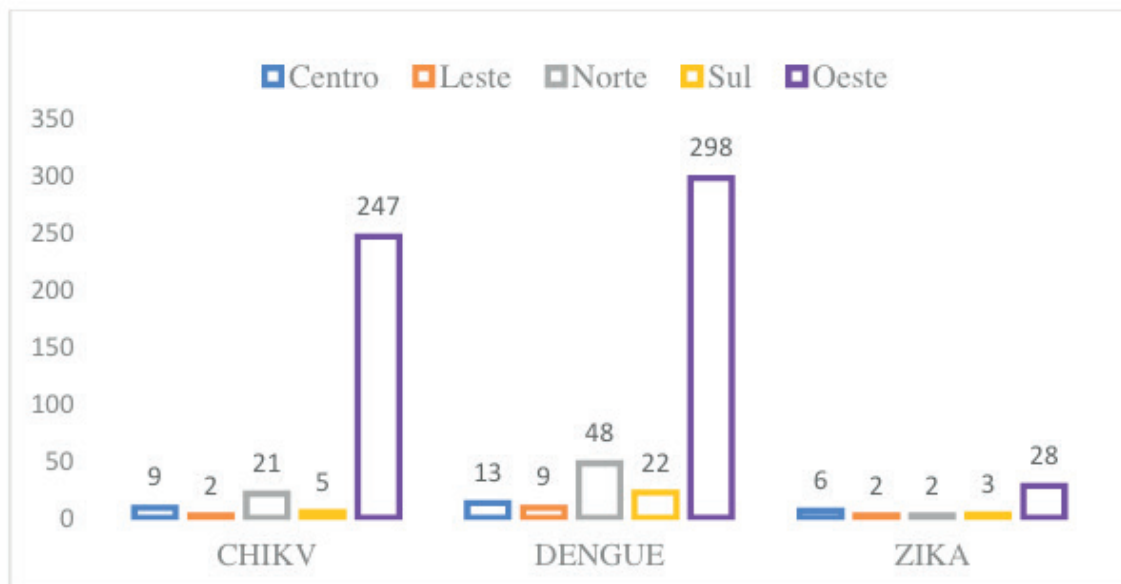


Gráfico 2. Georreferenciamento dos casos notificados de CHIKV, Dengue e ZIKV entre as zonas de Boa Vista, Roraima

DISCUSSÃO

Diante do levantamento realizado neste trabalho, foi possível compreender que a população do gênero feminino, com idade economicamente ativa e residente da zona oeste do município de Boa Vista é a mais acometida por arboviroses. Dentre os fatores que podem explicar essa discrepância em detrimento do sexo masculino, destaca-se o fato de que as mulheres apresentam o hábito costumeiro de usufruírem mais do sistema de saúde, dessa forma, infere-se que muitos casos que afetam os homens são subnotificados (LEVORATO et al, 2014).

Ademais, o hábito doméstico do vetor pode estar contribuindo para uma maior vitimização de mulheres, pois mesmo com o aumento da inserção das mesmas no mercado de trabalho, elas ainda passam mais tempo no ambiente doméstico em relação aos homens, contribuindo, portanto, para uma maior exposição desse segmento ao vetor, visto que a dispersão do *Aedes aegypti* envolve, principalmente ambientes urbanos, em especial no intra e no peridomicílio humano, uma vez que nesses ambientes, essa espécie encontra condições ideais para a reprodução e tem à disposição fontes de alimentação, o que favorece a propagação das arboviroses nessas localidades (ZARA et al, 2016).

Além do gênero feminino, este trabalho evidenciou que a maior parte dos pacientes acometidos se encaixa em uma média de idade de uma população economicamente ativa, ou seja, entre o final do período de adultos jovens e o início do período de adultos de meia-idade. Essa população apresenta um ciclo vital caracterizado pela atuação no mercado de trabalho, independência financeira, constituição de família, além do papel de representatividade social (ANDRADE,

2010).

Em consonância a essa situação, têm-se os resultados da análise dos dados das nove capitais do nordeste brasileiro, as quais apresentaram maior incidência de dengue na faixa etária de 20-39 anos (42,1% dos casos), seguida pela faixa etária de 40-59 anos (19,3% dos casos) (SILVA, MACHADO, 2018). Nesse panorama, em Manaus (AM), a faixa etária mais acometida pela dengue foi a de 25-65 anos (64% dos casos), em concordância ao observado nas capitais do nordeste (FIGUEIREDO et al 2004). Além disso, no estados do Pará, a idade mais acometida pela dengue foi de 16-45 anos (64,6% dos casos), sendo que 45,8% dos casos são oriundos da região metropolitana (Belém e cidades próximas) (ARAUJO et al, 2002).

Portanto, percebe-se que a situação é similar ao observado em Boa Vista (RR), a média de idade mais acometida é a que está inserida em uma vida mais ativa, a qual demanda maior movimentação pelos grandes centro urbanos e, conseqüentemente mais exposta ao meio, que em associação aos hábitos diurnos do vetor, pode explicar a maior incidência dessas infecções nesses indivíduos (MAJEED et al., 2014). Nesse sentido, a situação na cidade de Boa Vista (RR) agrava-se, pois a sua estrutura urbana desorganizada pode ser considerada de risco. Prova disso, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a cidade possui apenas 54,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado e 4,3% de urbanização em suas vias públicas (IBGE, 2010). Dessa forma, evidencia-se a falta de estrutura de saneamento da cidade, fator que está relacionado com a proliferação dos mosquitos responsáveis pela disseminação desses arbovírus devido ao ambiente propício a reprodução do vetor. Associado a isso há a fato de que 35,5% do domicílios da capital roraimense possuem renda de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, indicando que uma parcela considerável da população é de baixa renda, fator associado ao acesso limitado a educação (SILVA; MACHADO, 2018; IBGE, 2010).

O nível de escolaridade se relaciona com a problemática do baixo nível informacional dessa população, o que apresenta-se como um empecilho para a adoção de medidas profiláticas contra o vetor. Assim, o baixo nível educacional pode estar relacionado ao desconhecimento das formas de controle do vetor, corroborando ao fato de que é uma população mais acometida por doença negligencias, como a dengue (BRASIL, 2010; FAJERSZTAJN; VERAS; SALDIVA, 2016).

Ademais, determinantes sociais como moradia e alimentação também exercem influência negativa nesses moradores, prejudicando ainda mais o desempenho em saúde desse grupo social. Soma-se a isso, as precárias condições de moradias que favorecem a proliferação dos vetores responsáveis pela transmissão. No que tange à alimentação, dieta e sistema imunológico estão intimamente relacionados, dessa forma, indivíduos que não dispõe de uma alimentação adequada tem as defesas

contra os variados patógenos comprometida (FAJERSZTAJN; VERAS; SALDIVA, 2016).

Outro importante resultado observado neste trabalho refere-se ao georreferenciamento, o qual foi possível identificar que a zona Oeste do município de Boa Vista é a mais acometida por este tipo de doença. Esta área é caracterizada por ser a maior em extensão territorial e por abranger os bairros mais pobres da cidade (FALCÃO; BURG; COSTA, 2015), os quais são caracterizados por ausência de saneamento básico e condições seguras de moradia. O saneamento básico, em especial o abastecimento de água e a coleta de lixo proporcionam aumento do número de criadouros potenciais do mosquito vetor, facilitando, portanto, o grande número de infecções verificadas nesta região (FERREIRA; NETO, 2017). De acordo com Kuno (1995) e Tauil (2002), a urbanização desorganizada dos centros urbanos, associado ao saneamento pouco eficientes, combinado com a capacidade de colonização do *Aedes aegypti* a diversos ambientes contribuem para uma distribuição mais rápida dos arbovírus.

Diante desses fatores que propiciam um cenário ideal para a disseminação das arboviroses, os resultados obtidos a partir do georreferenciamento dos casos em Boa Vista estão em consonância com a realidade da localidade mais afetada com a problemática. Desse modo, pelos fatores de risco citados anteriormente a população da zona oeste está mais suscetível a ser acometida pelas arboviroses.

Como tentativa de controle, o Ministério da Saúde disponibiliza continuamente aos estados e municípios apoio técnico e fornecimento de insumos, a exemplo dos larvicidas para o combate ao vetor, além de veículos para realizar os fumacês, e testes diagnósticos (BRASIL, 2019). Além disso, destaca-se nos municípios, a atuação dos agentes comunitários de saúde, cujo trabalho junto da comunidade por meio da orientação aos moradores, vistorias dos domicílios e encaminhamento dos casos suspeitos à Unidade Básica de Saúde é primordial para essa causa. Entretanto, a erradicação das arboviroses depende não somente das ações dos órgão competentes, mas também do engajamento social (BRASIL, 2019).

Dessa forma, entende-se que mais ações educativas devem ser realizadas, principalmente para os trabalhadores ativos, do gênero feminino do município residentes na zona oeste da capital Boa Vista.

CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou que os aspectos populacionais que estão envolvidos no desenvolvimento das arboviroses correspondem a uma população predominantemente do gênero feminino, com média de idade economicamente ativa.

Com relação ao aspecto ambiental, foi possível compreender que a urbanização desorganizada da zona oeste do município dificulta o controle do vetor e facilita a disseminação dos arbovírus. Diante destas informações, acredita-se que há uma necessidade essencial de amplificação das ações educativas sobre as formas de prevenção e controle das arboviroses para a população residente desta zona a fim de se melhorar os serviços de saúde de Boa Vista, RR.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Roraima (PRPPG) pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PRÓ-PESQUISA).

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse

REFERENCIAS

ANDRADE, C. Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Aná. Psicológica*, v. 28, n. 2, p. 255-267, 2010.

ARAUJO, Tais Pinheiro de et al . Diagnóstico sorológico de infecções por dengue e febre amarela em casos suspeitos no Estado do Pará, Brasil, 1999. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba , v. 35, n. 6, p. 579-584, Dec. 2002 .

BARBOSA, G. L; LAGE, M. O; ANDRADE, V. R; GOMES, A. H. A; QUINTANILHA, J. A; CHIARAVALLI-NETO, F. Influência de pontos estratégicos na dispersão de *Aedes aegypti* em áreas infestadas. *Revista Saúde Pública*. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cresce em 6.866% o número de casos de dengue em Roraima*. 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45372-cresce-em-6-866-o-numero-de-casos-de-dengue-em-roraima>>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. Volume 50, Nº 22.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância da Saúde*. 2017.

DONALISIO, M. R; FREITAS, A. R. R; VON ZUBEN, A, P. B. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. *Rev Saúde Pública*. 2017.

EVANGELISTA et al. Agentes de combate às endemias: construções de identidades profissionais no controle da dengue. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro. 2019;

FAJERSZTAJN, L. et al. Como as cidades podem favorecer ou dificultar a promoção da saúde de seus moradores? *Estudos Avançados*, São Paulo, v.30, n.86, Jan/Apr, 2016.

FALCÃO, M. T; BURG, I. P; COSTA, J. A. V. Expansão urbana de Boa Vista/RR e os reflexos sobre os

recursos hídricos. *Revista Equador*. Vol, 4. N. 2, p. 98-113, 2015.

FERREIRA, A.C; NETO, F.C. Infestação de área urbana por *Aedes aegypti* e relação com níveis socioeconômicos. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, Regina Maria Pinto De et al . Doenças exantemáticas e primeira epidemia de dengue ocorrida em Manaus, Amazonas, no período de 1998-1999. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*,Uberaba , v. 37, n. 6, p. 476-479, Dec. 2004 .

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Território e Ambiente. Publicado em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/panorama>. 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Trabalho e Rendimento. Publicado em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/panorama>. 2010.

KUNO, G. Review of the factors modulating dengue transmission. *Epidemiologic Reviews*, *Baltimore*, v.17, p.321-335, 1995.

LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 19, 2014.

SILVA, J. C. B; MACHADO, C. J. S. Associações entre dengue e variáveis socioambientais nas capitais do nordeste brasileiro por análise de agrupamentos. **Ambient. soc.**, São Paulo , v. 21, 2018.

TAUIL, P. L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 867-871, 2002.

VASCONCELOS PFC. Yellow fever in Brazil: thoughts and hypotheses on the emergence in previously free areas. *Rev Saude Publica*. 2010;

ZARA, A. L. S. A. et al. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, Brasília, v.25, n.2, pp.391-404, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acuidade visual 56, 104, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Adolescente 207

Alimentação 10, 11, 27, 32, 33, 35, 37, 81, 83, 177, 179, 181, 182, 184, 209

Arboviroses 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 61, 65, 69, 73, 166

Arbovírus 6, 7, 8, 11, 12, 13, 60, 62, 63, 67, 72

Assistência ao Paciente 146

Assistência hospitalar 198

Atividade física 32, 33, 34, 35, 36, 37, 81, 83

Atividade Laboral 75

B

Brasil 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 27, 29, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 132, 133, 134, 137, 141, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 190, 192, 194, 195, 197, 210, 214, 219, 220

C

Cajazeiras-PB 154, 155, 156, 157, 158

Chikungunya 6, 7, 8, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Coefficiente de mortalidade 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Condições Sociais 13, 189

Criança 39, 125, 131, 141, 145, 187, 194, 195, 207, 213, 214, 218

Cuidador 57, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

D

Dengue 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 63, 67, 71, 72, 73, 76, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Diabetes Mellitus 47, 48, 51, 53, 58, 59, 147, 149, 178

Diálise Renal 146

Doença circulatória 169

Doenças negligenciadas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Doenças Respiratórias 135, 136, 137, 139, 142, 143, 144

E

Epidemiologia 7, 14, 16, 38, 46, 61, 63, 64, 72, 73, 74, 87, 89, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 106, 133, 135, 152, 155, 159, 163, 167, 168, 176, 188, 205

F

Fatores de risco 7, 12, 33, 48, 61, 64, 84, 124, 125, 132, 133, 137, 142, 144, 171, 210

H

Hanseníase 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Hospitalização 135, 136, 190

Hospital Regional 154, 155, 156, 157, 158

I

Idosos 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 69, 93, 95, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 166, 169, 172, 174, 175, 182, 199, 209

Incidência 11, 45, 62, 68, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 120, 131, 135, 139, 141, 143, 157, 167, 168, 169, 173, 200, 202, 204

Insuficiência Renal Crônica 146, 177, 179, 188

Insulinoterapia 47, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58

M

Mialgia 62, 75

Mortalidade fetal 122, 126, 131, 133

Mortalidade neonatal precoce 122, 126, 131

Mortalidade perinatal 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Mulher 32, 33, 36, 145, 174

Mycobacterium leprae 98, 99, 100, 109, 110, 111, 162

O

Obesidade 33, 34, 35, 36, 37, 147, 207, 208, 209, 210, 211

Oftalmologia 72, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

P

Perfil epidemiológico 38, 40, 45, 78, 110, 112, 121, 147, 159, 160, 163, 164, 169, 171, 173

Prevalência 3, 35, 41, 47, 59, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 137, 152, 153, 162, 174, 187, 193, 197, 198, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 214, 217, 218

Prevenção 8, 13, 33, 36, 44, 45, 59, 71, 73, 75, 76, 95, 97, 100, 105, 107, 112, 118, 124, 125, 133, 135, 137, 143, 155, 159, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 199, 214

Q

Qualidade de vida 33, 51, 58, 86, 136, 137, 143, 151, 155, 156, 177, 179, 184, 185, 188, 214, 217, 220

Queimaduras 21, 22, 25, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

R

Recém-Nascido de Baixo Peso 189, 192, 195

Região Norte 66, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 164, 165, 166

Revisão bibliográfica 87, 89, 163, 164

S

Saúde da população 124, 160, 167, 218

Saúde Pública 5, 6, 8, 13, 14, 15, 25, 29, 38, 39, 40, 45, 47, 55, 65, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 112, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 144, 145, 156, 161, 163, 168, 169, 171, 189, 192, 195, 200, 207, 208, 220, 221

Sobrepeso 32, 34, 35, 207, 208, 209, 210, 211

Socioeconômico 34, 90, 92, 95, 96, 106, 132, 187, 207, 209, 210

Suicídio 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97

T

Trabalhador 75, 83, 85

Treponema pallidum 38, 39

Triagem 42, 212, 213, 214, 217, 218

Tuberculose 1, 137, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

U

Urgência 139, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 199, 200

Uso de crack 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

V

Vigilância Epidemiológica 6, 8, 75, 77, 78, 107, 109, 124, 127, 144, 166

Violência Urbana 154, 155, 156, 158

Vírus 3, 7, 8, 17, 39, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 141

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-829-8



9 788572 478298